



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

JULIANA SOLANO NUNES PEREIRA

**A LINGUAGEM VISUAL DO RAO QUE O PARTA NO BAIRRO DE SÃO
BRÁS, BELÉM-PA: GEOMETRIA E ORGANICIDADE.**

BELÉM - PA

2023

JULIANA SOLANO NUNES PEREIRA

**A LINGUAGEM VISUAL DO RAIO QUE O PARTA NO BAIRRO DE SÃO
BRAZ, BELÉM-PA: Geometria e Organicidade.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal do Pará, como
requisito avaliativo da disciplina de
TCC II.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cybelle
Salvador Miranda.

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Laura
Caroline Costa

BELÉM - PA

2023

Juliana Solano Nunes Pereira

**A LINGUAGEM VISUAL DO RAIO QUE O PARTA NO BAIRRO DE SÃO
BRAZ, BELÉM-PA: Geometria e Organicidade.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, como requisito avaliativo da disciplina de TCC II.

Belém, 12 de Dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Cybelle Salvador Miranda - FAU - UFPA

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Cibelly Alessandra Rodrigues Figueiredo - FAU - UFPA

Avaliadora

Prof. Dr. Ronaldo Nonato Marques de Carvalho - LAMEMO - UFPA

Avaliador

A LINGUAGEM VISUAL DO “RAIO QUE O PARTA” NO BAIRRO DE SÃO BRÁS, BELÉM-PA: GEOMETRIA E ORGANICIDADE

THE VISUAL LANGUAGE OF “RAIO QUE O PARTA” IN THE NEIGHBORHOOD OF SÃO BRÁS, BELÉM-PA: GEOMETRY AND ORGANICITY

EL LENGUAJE VISUAL DEL “RAIO QUE O PARTA” EN EL BARRIO DE SÃO BRÁS, BELÉM-PA: GEOMETRÍA Y ORGANICIDAD

JULIANA SOLANO NUNES PEREIRA

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará, UFPA - FAU
E-mail: julianasolano.arq@gmail.com

CYBELLE SALVADOR MIRANDA

Professora Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará, UFPA - PPGAU
E-mail: cybelle@ufpa.br

RESUMO

O Raio que o parta é uma tendência moderna paraense que se configura pela junção da arquitetura com as artes, marcado por uma linguagem simbólica e plástica em seus painéis e mosaicos coloridos formados por cacos de azulejos criando raios, setas, figuras geométricas e orgânicas nas fachadas. Sabendo que o uso de azulejo transmite um valor comunicativo, a pesquisa tem como objetivo analisar os aspectos estéticos e formais dos mosaicos, avaliando a simetria, as proporções, o dimensionamento e o espectro cromático nos exemplares encontrados no Bairro de São Brás, em Belém. Com os dados coletados foram identificadas, no bairro, 36 casas com manifestação das características Raio que o Parta, dentre as quais foi possível, por meio da análise dos seus painéis, observar uma quantidade expressiva de aspectos visuais que se repetiam com frequência entre os exemplares catalogados, destacando e agrupando os imóveis segundo a composição de seus mosaicos. Por fim, frente aos resultados obtidos, o estudo contribui para a documentação fotográfica e informativa sobre essa expressão popular identitária da cultura local paraense.

PALAVRAS-CHAVE: “raio que o parta”, arquitetura, linguagem visual, modernismo, semiótica.

ABSTRACT

The “Raio que o parta” is a modern trend in Pará that is configured by the junction of architecture with the arts, marked by a symbolic and plastic language in its panels and colorful mosaics formed by shards of tiles creating rays, arrows, geometric and organic figures on the facades. Knowing that the use of tiles conveys a communicative value, the research aims to analyze the aesthetic and formal aspects of the mosaics, evaluating the symmetry, proportions, dimensioning and chromatic spectrum in the specimens found in the neighborhood of São Brás, in Belém. With the data collected, 36 houses were identified in the neighborhood with manifestation of the characteristics Raio que o Parta, among which it was possible, through the analysis of their panels, to observe a significant amount of visual aspects that were frequently repeated among the cataloged specimens, highlighting and grouping the properties according to the composition of their mosaics. Finally, in view of the results obtained, the study contributes to the photographic and informative documentation of this popular identity expression of the local culture of Pará.

KEYWORDS: “raio que o parta”, architecture, visual language, modernism, semiotics.

RESUMEN

El “Raio que o parta” es una tendencia moderna en Pará que se configura por la unión de la arquitectura con las artes, marcada por un lenguaje simbólico y plástico en sus paneles y coloridos mosaicos formados por fragmentos de azulejos que crean rayos, flechas, figuras geométricas y orgánicas en las fachadas. Sabiendo que el uso de azulejos transmite un valor comunicativo, la investigación tiene como objetivo analizar los aspectos estéticos y formales de los mosaicos, evaluando la simetría, las proporciones, el dimensionamiento y el espectro cromático en los ejemplares encontrados en el Barrio de São Brás, en Belém. Con los datos recolectados, se identificaron 36 viviendas del barrio con manifestación de las características Raio que o Parta, entre las cuales fue posible, a través del análisis de sus paneles, observar una cantidad significativa de aspectos visuales que se repitieron con frecuencia entre los ejemplares catalogados, resaltando y agrupando las propiedades según la composición de sus mosaicos. Finalmente, en vista de los resultados obtenidos, el estudio contribuye a la documentación fotográfica e informativa de esta expresión identitaria popular de la cultura local de Pará.

PALABRAS CLAVE: “raio que o parta”; arquitectura, lenguaje visual, modernismo, semiótica.

INTRODUÇÃO

A origem de tendências modernistas antecedeu a criação do curso de Arquitetura em 1964 na Universidade Federal do Pará, por terem sido adotadas pelos engenheiros civis que detinham uma certa urgência em incorporar características, materiais e técnicas modernistas em uma cidade amazônica (MIRANDA; CARVALHO; TUTYIA, 2015, p. 33).

Profissionais da construção civil como Camillo Porto de Oliveira, Ruy Meira, Judah Levy e Alcyr Meira encontraram nas novas expressões arquitetônicas uma maneira de solucionar a relação efetiva entre a estética e a funcionalidade das edificações, adaptando o que já vinha sendo feito na região com o que surgiu a partir das influências modernas e a sua conciliação sociocultural com o clima local. A partir da primeira metade do século XX, houve uma maior assimilação do moderno, com a transformação da paisagem urbana quanto ao uso de elementos e de volumetrias empregadas nas edificações das classes médias e elites locais.

Esse ideal de status e ascensão, associados ao modernismo, esteve fortemente ligado às classes mais favorecidas da sociedade, submetidas a um paradigma do que vinha sendo reproduzido no resto do país, um objeto de desejo da época que se proliferou também de maneira eufórica pelas residências mais populares transformando-as em casinhas “modernosas” (LARA, 2002). Assim, criou-se uma versão regional de assimilação do moderno por uma linguagem estética na aplicação desses cacos de azulejos coloridos nas fachadas - principalmente em platibandas, muretas e muros. Como maneira de individualizar as mudanças modernas que vinham ocorrendo na cidade, a aplicação de mosaicos de azulejos foi muito empregada pela sua diversidade de cores e formas regulares para valorizar também elementos formais e construtivos modernos das edificações. Ao observar os exemplares entre si, é perceptível a singularidade dos painéis entre as fachadas, variando quanto as suas cores, figuras, disposições, dentre outros.

A importância da pesquisa e a sua relevância cultural e arquitetônica se encontra na necessidade de manter preservada a memória coletiva e a historicidade da arquitetura regional paraense frente ao intenso risco de apagamento e demolição dos mosaicos e fachadas Raio que o parta nos últimos anos. Servindo como um aparato informacional e documental da maneira como essa manifestação se configurou no bairro de São Brás, o estudo faz parte do projeto “Arquiteturas em busca de enquadramento: etnografando memórias e esquecimentos na Amazônia”, elaborado pelo Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural, o qual vem catalogando e analisando as composições dos cacos azulejares na cidade de Belém e em outros municípios do Estado do Pará.

A análise da diversidade dos padrões desses painéis ocorreu segundo uma interpretação imagética, identificando as formas visíveis, objetivas e, até mesmo, a subjetividade dos detalhes mais profundos da leitura visual do conteúdo dos mosaicos, considerando o simbolismo das formas, a gramaticalidade dos desenhos e a interpretação de suas cores. Diante disso, estima-se que os resultados esboçados nesse estudo contribuam para outras iniciativas de investigação da mesma natureza, já que o tema a respeito da linguagem visual das fachadas Raio que o parta presentes nas cidades paraenses está longe de se esgotar.

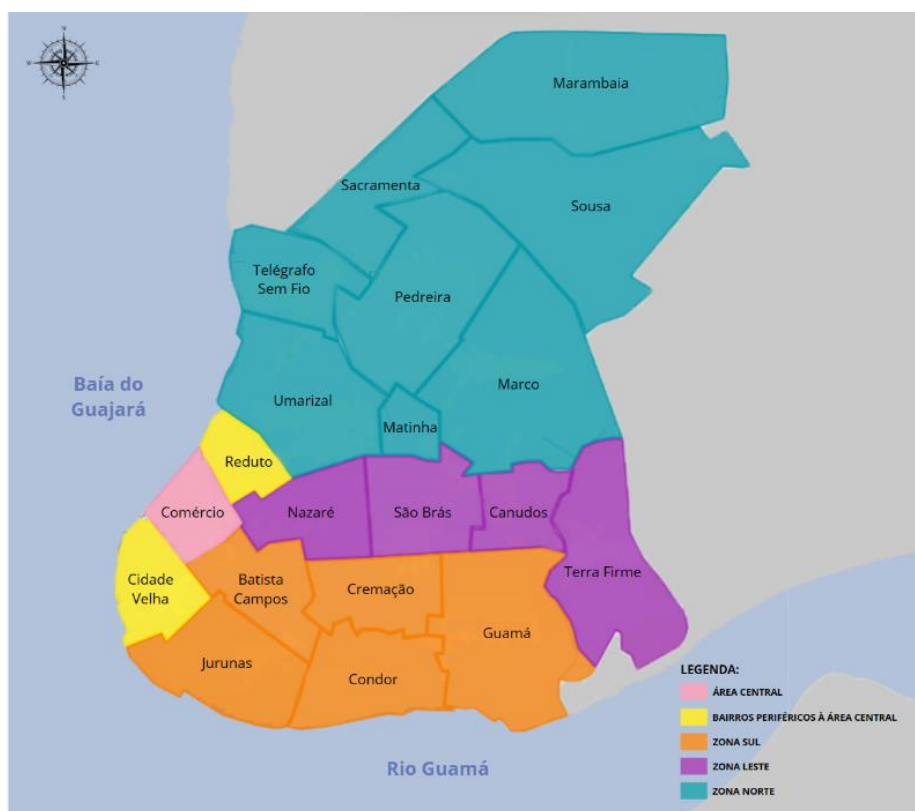
DESENVOLVIMENTO

BELÉM NO INÍCIO DO SÉCULO XX

A cidade de Belém do Pará, devido ao seu processo histórico de ocupação portuguesa e a sua economia desenvolvida no século XIX pela extração da borracha, apresentou uma forte ligação às aspirações que se aproximavam do modo de viver da Europa. O que influenciou diretamente na arquitetura local, compondo um conjunto de casarões, edificações, palacetes e monumentos de “períodos e influências diferentes” (BRITTO, 2009, p.88). Esta conjuntura permitiu com que a cidade passasse por mudanças estéticas e higienistas, a fim de tornar Belém moderna, dentro de aspectos progressistas e civilizatórios, além de feitos que permitiram as conexões entre os bairros mais distantes com os que estavam localizados no centro da cidade, beneficiando sempre áreas habitadas por famílias de classe média e alta.

Em 1960, Belém se configurava em setores segundo as suas especificidades funcionais, estruturais, paisagísticas e locais. De acordo com Penteado (1968), em seu estudo sobre a geografia urbana de Belém, a cidade contava com áreas comerciais, residenciais e industriais bem definidas e separadas, as quais eram divididas - além da área central e dos bairros mais periféricos ao centro - em três grupos: zona norte, zona sul e zona leste (Figura 1).

Figura 1: Regionalização de Belém em 1960.



Fonte: Adaptado do Google Maps (2023) pelas autoras

O bairro de São Brás estava inserido na zona mais a leste da cidade e, junto com Nazaré, possuíam notórios palacetes que contrastavam com as residências térreas mais simples que, segundo Penteado (1968), essas últimas:

Aparecem e, às vezes, até mesmo, com um bom aspecto, inclusive com um porão alto e fachadas revestidas de azulejos, como nas numerosas ruas do mesmo bairro, são comuns as modestas casas de porta e janelas e mesmo as “barracas”, dispostas numa certa desordem, entre casas de alvenaria, que sofreram recentes reformas, ou ao lado de modernas edificações (PENTEADO, 1968, p.319).

Com o passar do tempo, São Brás adquiriu o perfil de um dos bairros mais centrais e valorizados de Belém, tanto pela sua função residencial bem nítida marcada por grandes quarteirões e vias largas, quanto pelo seu setor comercial¹. Por estar situado nos limites dos bairros de Nazaré, Fátima, Cremação e Canudos (Figura 2), apresenta paisagens contrastantes e evidencia, de certa forma, uma nítida situação de desigualdade entre classes e níveis socioeconômicos no bairro, apontado pela presença de “barracas”, casas modernas e “vistosos sobrados” em uma mesma vizinhança (PENTEADO, 1968, p. 332). À vista disso, sua análise torna-se mais interessante, visto que, durante o século XX, as classes médias e baixas sentiram a necessidade de adaptar, à sua maneira, elementos modernistas em suas construções, principalmente em seu exterior. Sendo assim, essa pesquisa buscou fazer um recorte no bairro de São Brás do que hoje é considerado, segundo Costa (2015), como uma “verdadeira interpretação do moderno” no Pará: os painéis Raio que o parta.

Figura 2: Delimitação do bairro de São Brás.



Fonte: Adaptado do Google Maps (2023) pelas autoras

¹ O bairro de São Brás detém uma grande rede de comércio, devido à intensa presença de lojas varejistas, feiras e o Mercado de São Brás.

Muitas famílias de classe média e baixa replicaram em suas casas a estética moderna, em sua maioria, sem a ajuda de um profissional da construção civil, como engenheiros ou arquitetos. Frequentemente, a introdução e a readaptação de elementos modernos se deram de maneira mais popular, com a ajuda de um parente ou conhecido. Além disso, a transmissão do caráter moderno entre os vizinhos de uma mesma rua ou bairro facilitou a disseminação dessa “novidade” na arquitetura em um processo de montagem e colagem.

Uma outra forma de “contaminação” da classe média pelo vocabulário formal modernista se revela pela pura mimese ou imitação das residências modernistas das classes mais favorecidas. Em várias entrevistas os moradores disseram ter “pego” a ideia de usar este ou aquele elemento moderno diretamente da casa do Dr. fulano ou da clínica do Dr. sicrano. [...] indicando uma apropriação mais direta onde a informação pode ter sido passada pelo vizinho ou pelos trabalhadores envolvidos na construção destas casas. (LARA, 2002, p. 5).

A incorporação do modernismo na arquitetura paraense ocorreu pela adaptação dos padrões e do imaginário estético local. As residências adotaram o revestimento cerâmico como material principal para compor as suas fachadas, formando mosaicos com desenhos geométricos e abstratos variados, pela junção de azulejos remanescentes que eram vendidos por preços mais baixos ou descartados pelas lojas por estarem quebrados ou com alguma irregularidade.

[...] mosaicos em forma de raios coloridos preenchendo as empenas; molduras de janelas com laterais inclinadas; pestanas protegendo portas e janelas; telhado inclinado para dentro do terreno, com parte do telhado aparente, compondo um pequeno beiral em ângulo obtuso com a parede da fachada (telhado mariposa); painéis em cobogós cimentados rústicos ou esmaltados em cores fortes; colunas finas arranjadas em “V” como apoio de marquises e coberturas. (MIRANDA; CARVALHO; TUTYIA, 2015, p. 42)

As residências Raio que o parta representam uma linguagem não-verbalizada da aspiração por uma construção cultural e identitária de um povo, nesse caso, o povo paraense. As fachadas transmitem uma mensagem simbólica por seus inúmeros elementos, entendendo todas as suas camadas comunicativas, desde o seu emissor (o engenheiro, desenhista ou proprietário responsável pela ideia do painel), o receptor (os indivíduos que interagem com as edificações) e o canal, o espaço onde essa linguagem está inserida, nesse caso, o exterior dessas construções; o que configura como sendo uma “semiótica-informativa”, interpretando a mensagem segundo um conjunto de códigos (ECO, 1986: 38).

ESTADO DA ARTE

O tema começou a ganhar notoriedade no campo da pesquisa voltada à Arquitetura a partir da década de 90 do século XX, como forma de buscar compreender a motivação daqueles que idealizaram e participaram diretamente dessa tendência modernista. Por meio de estudos realizados nos últimos 30 anos com Barcessat et al (1993), Santos (1995), Carvalho e Miranda (2009), Cardoso (2012) e Costa (2015), investigou-se a maneira como ocorreu a apropriação popular de um vocábulo moderno brasileiro, a sua disseminação como identidade entre a classe média e a busca por uma democratização de padrões estéticos que surgiam no período. Notadamente, esses autores se debruçaram para entender os esforços que engenheiros civis, mestres de obras, desenhistas e moradores tiveram para disseminar, com um certo entusiasmo, a sobreposição de elementos modernos e a aplicação dos azulejos nas fachadas.

No trabalho de conclusão de curso com o tema “Arquitetura de Belém de 40 a 80” de Barcessat et al. (1993) mostram de maneira geral a linha cronológica do movimento moderno e como ele influenciou a arquitetura paraense da época. Foi mencionado que durante as décadas de 50 e 60 muitas pessoas do Sul e de outras regiões do país vieram para a região Norte e trouxeram com elas novidades culturais que viriam a interferir de certa forma na cultura local. Com a vinda de profissionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de outras universidades do Sudeste, foi empregado pela primeira vez o termo “Raio que o parta” para se referir a um modismo popular que vinha ocorrendo no Estado, voltando o seu significado para um sentido pejorativo, por acharem “cafona” e de “mau gosto”.

Barcessat et al (1993) verificaram também que comerciantes e revendedores cerâmicos detinham sua parcela de influência na disseminação dos painéis nas fachadas, como uma forma de não perderem material e dinheiro com os azulejos danificados e quebrados durante o transporte. Além disso, demonstram que pouco se tinha referências sobre o assunto, já que para a comunidade acadêmica, a arquitetura belenense só possuiu importância até o período da borracha, e tudo o que surgiu posteriormente é de total irrelevância para um possível aprofundamento.

Para Santos (1995), em sua monografia “Raio-que-o-parta - Um fragmento entre cultura e sociedade” o termo se deu única e exclusivamente pelo formato que os mosaicos formavam nas platibandas, assemelhando geralmente a raios, formas geométricas, desenhos orgânicos e símbolos. Por ser uma arquitetura popular, a autora complementa que muitas das técnicas construtivas utilizadas na Arquitetura Moderna não eram empregadas nessas construções, por essa manifestação não ter tomado conhecimento ainda delas. No entanto, observou que o “Raio-que-o-parta” foi utilizado em outros elementos formais além da platibanda, como nas colunas em V, nas extremidades das paredes e nas laterais das casas (SANTOS,1995, p.47).

No artigo sobre o modernismo empregado nas residências e na arquitetura de Belém, Carvalho e Miranda (2009) enfatizaram a necessidade de adequação que a capital paraense tinha em se manter em evidência em relação ao resto do país, para assumir um status desenvolvimentista com as mudanças e modismos emergentes do período. E foi quando surgiu o que os autores chamaram de “modernismo de fachada”, por não provocar alterações no

programa de necessidades e, tampouco, mudanças estruturais internas que vinham sendo inseridas pelo modernismo em outros lugares. Há também uma alusão à estética do neoconcretismo carioca pelo uso de composições em mosaicos coloridos feitos por azulejos, adaptando ao gosto local e ao repertório do usuário belenense um fator importante para conceber uma manifestação singular do estilo moderno.

Em sua dissertação, Cardoso (2012) utilizou como recorte espacial alguns exemplares da cidade de Belém e, após a catalogação de algumas fachadas, pôde realizar entrevistas com profissionais de arquitetura e moradores dessas edificações buscando entender se houve demandas de preservação, se existia conhecimento popular a respeito da manifestação Raio que o Parta – atrelado ao apego ou afeição pelas residências identificadas - ou se os entrevistados legitimavam e consideravam o RQP como um “Patrimônio Cultural”.

Costa (2015) em sua dissertação utilizou de mecanismos como a historiografia existente, a semiótica e a etnografia para estudar a tipologia de 90 fachadas com traços Raio que o parta nos bairros da Cidade Velha, Umarizal e Telégrafo. Por meio da antropologia urbana a autora interpretou a relação dos indivíduos com os imóveis levantados para estudo e concluiu que é uma arquitetura feita por técnicos e não-técnicos, mas que deve ser valorizada para a perpetuação de um imaginário social e da memória arquitetônica paraense, visto que deve ser reconhecida como uma arquitetura brasileira de grande importância.

Assim, o presente artigo visa contribuir no que envolve ao mapeamento dessas fachadas na cidade de Belém, abrangendo os exemplares encontrados no bairro de São Brás, dando enfoque na descrição dos elementos simbólicos encontrados nas figuras que compõem esses painéis. Apesar de haver singularidades e liberdades criativas na montagem dos mosaicos variando de uma fachada para a outra, é importante identificar padrões na linguagem visual do Raio que o parta. Dentre os objetivos específicos estão 1) Identificar as edificações Raio que o parta no bairro de São Brás; 2) Analisar e descrever os elementos formais entre os exemplares encontrados, a composição de seus painéis, as figuras que os formam, a sua simetria, as proporções, o dimensionamento e o espectro cromático e 3) Comparar a identidade visual entre os mosaicos.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

O método utilizado na pesquisa foi o qualitativo - descritivo, por meio da interpretação imagética a partir da observação das pesquisadoras, ao identificar as formas dos desenhos, interpretando-os segundo noções compositivas do design e de leitura visual da forma. Perceber e interpretar cada elemento compositivo dessas fachadas é fulcral para identificá-las como parte de um todo, visto que a percepção e as sensações provocadas por uma figura vêm antes do entendimento das suas partes menores.

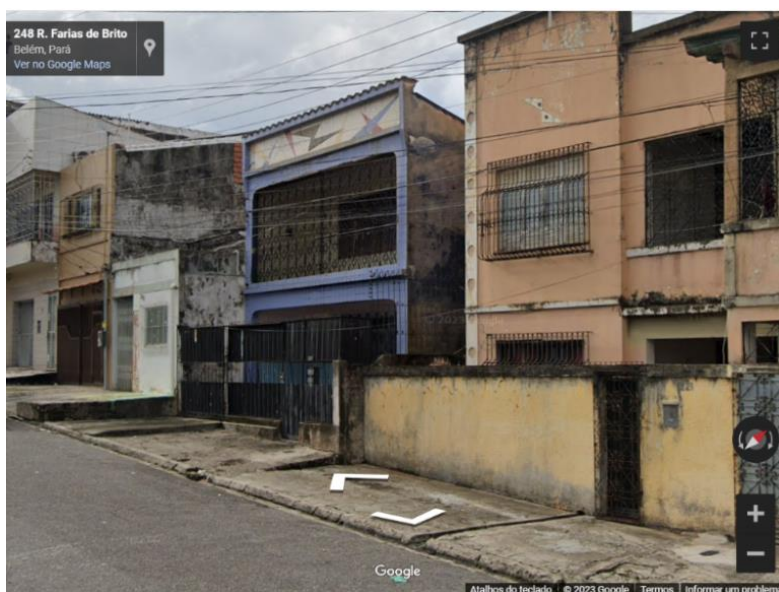
A pesquisa se configura ainda como quantitativa, por ter como resultado a comparação e o agrupamento de edificações Raio que o Parta com características semelhantes, criando uma média de frequência ao observar a reprodução de determinada característica nas demais casas do bairro.

Em seguida, ao conter os registros e o mapeamento das edificações observadas a partir da pesquisa de campo realizada nas ruas de São Brás, com o conjunto de dados e fotos, realizou-se a reprodução de desenhos das platibandas e dos muros para se entender e identificar os seus valores simbólicos, utilizando aqui a semiótica.

MAPEAMENTO E REGISTRO FOTOGRÁFICO

A priori, decidiu-se que o lócus de estudo focaria no acervo encontrado no Bairro de São Brás, em Belém, por esse deter um amplo catálogo de exemplares de residências Raio que o Parta. Assim, para que se estabelecesse um primeiro contato físico, foi preciso que, anteriormente, houvesse uma busca online minuciosa. Com a ajuda do *Google Street View*, foi possível realizar passeios virtuais pelas ruas do bairro e mapear os imóveis que seriam interessantes para o trabalho de análise (Figura 3). Deve-se atentar para um ponto positivo que a ferramenta do Google proporciona, ao ter disponível em seu banco de imagens o registro fotográfico das casas desde o ano 2012, o que possibilita comparar com o estado atual do imóvel (2023), observando desde as mínimas alterações nas residências até um possível apagamento das características do movimento RQP, como a realização de pinturas feitas por cima dos azulejos, a retirada de partes dos painéis ou completas intervenções nas fachadas.

Figura 3: Identificação pelo Google Street View de imóveis com características Raio que o parta.



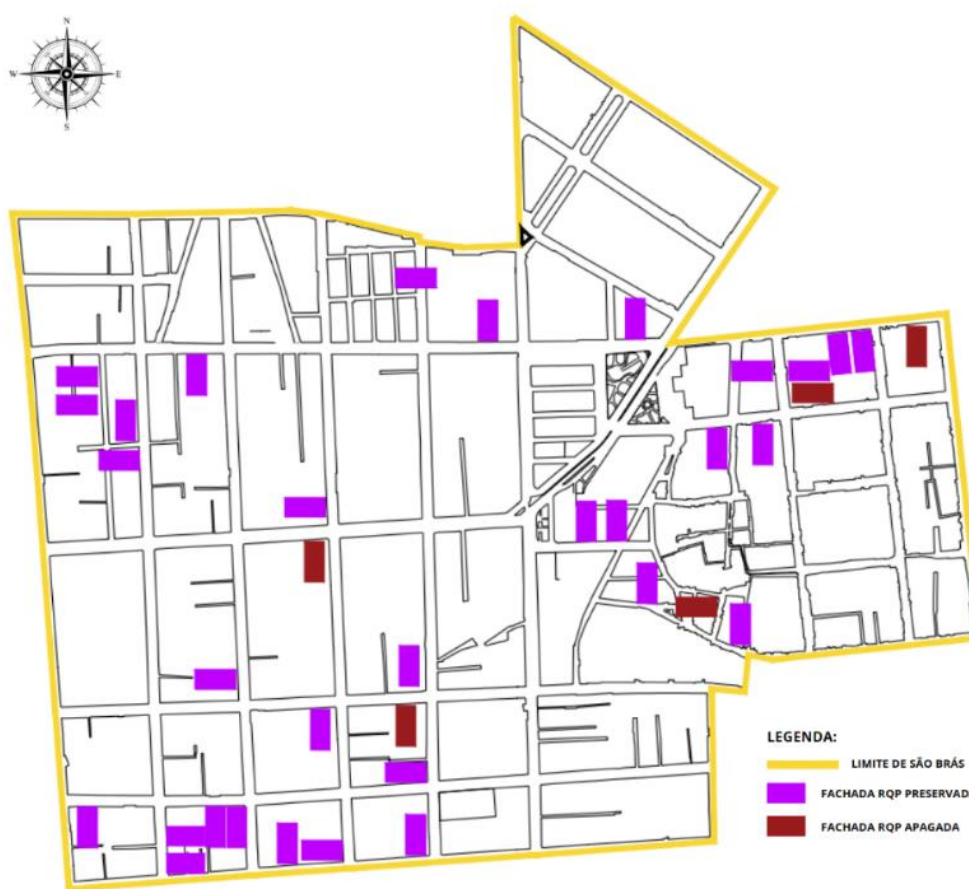
Fonte: Adaptado do Google Maps (2023) pelas autoras

Os dados virtuais e de campo foram comparados com o Acervo disponível no Banco de Imagens do Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural, que contém imagens de algumas residências mapeadas anteriormente. Por meio virtual, foi possível registrar as que já eram conhecidas e deparar-se com novas no decorrer dos passeios pelas ruas. Ao serem encontradas, foram organizadas

em um documento com seu endereço e uma referência local, para facilitar a sua identificação no dia que ocorresse a visita física.

Foram identificados 36 (trinta e seis) imóveis que manifestaram características da expressão RQP, distribuídas pelas seguintes ruas do bairro de São Brás: Avenida Ceará, Avenida Cipriano Santos, Avenida Conselheiro Furtado, Avenida Gentil Bittencourt, Avenida Governador José Malcher, Avenida Magalhães Barata, Passagem 25 de março, Passagem Alberto Engelhard, Passagem Tapajós, Rua Barão de Mamoré, Rua dos Mundurucus, Rua Dr. Américo Santa Rosa, Rua Farias Brito, Travessa 3 de Maio, Travessa 9 de Janeiro, Travessa 14 de Abril, Travessa Castelo Branco e Travessa Nina Ribeiro (Figura 4).

Figura 4: Distribuição das residências Raio que o Parta no bairro de São Brás, Belém-PA.



Fonte: Autoras, 2023

Para que ocorresse uma eficiente visita de campo, foram traçados quatro roteiros agrupando as casas de acordo com a sua proximidade aos demais imóveis identificados no bairro, para que assim, agilizasse o processo de catalogação fotográfica em dias diferentes - levando em consideração a quantidade demasiada de exemplares. O primeiro roteiro iniciou-se pela Avenida Conselheiro Furtado, por essa apresentar residências Raio que o Parta e ser um ponto próximo às demais ruas pontuadas no bairro. Ao finalizar essa primeira visita, foram fotografadas 17 casas no total. O segundo roteiro aconteceu

semanas depois, começando pela Avenida Ceará e a análise continuou por mais 4 ruas do bairro, totalizando um levantamento de 10 residências. No terceiro roteiro, assim como no anterior, percorreram-se outras 4 ruas, somando mais 5 imóveis para a pesquisa. Já o último roteiro, conseguiu abranger as restantes, totalizando no final do recorte espacial de estudo uma catalogação de 36 casas com características Raio que o Parta, as quais foram organizadas em um quadro com a sua localização e respectiva imagem.

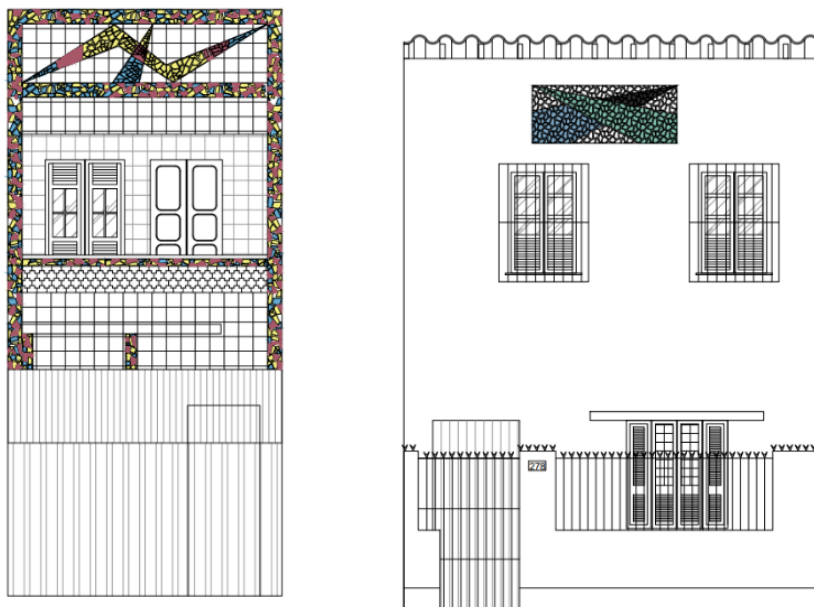
ANÁLISE IMAGÉTICA E CROMÁTICA DOS PAINÉIS RAIQ QUE O PARTA

As mensagens visuais são recebidas e expressadas em três níveis: o representacional — aquilo que é visto e identificado com base no contexto e na experiência; o abstrato — a qualidade cinestésica de algo reduzido a seus componentes visuais básicos e elementares, e o simbólico — o vasto universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou para atribuir significados (DONDIS, 1991). Assim, o Raio que o parta revelou-se como um sistema de formas e sinais, uma tendência marcada pela mudança no modo de pensar, o que, na visão de Geertz (1978) deve ser entendido como um feito cultural e não apenas como um fenômeno tautológico. Isso pode ser entendido quando Toscano (2013) explica que:

O mosaico da metade do século XX reaparece, então, diferente daquele do fim do século XIX e início do XX, tanto no conceito, na técnica, quanto nos materiais: o mosaico sai do interior das edificações e passa a ser aplicado nas fachadas, quer como elemento protetor, quer como elemento de composição, converte-se em painéis executados com pastilhas cerâmicas ou de vidro, são assentados com argamassa de cimento e, enfatiza-se, deixa de estar predominantemente nos prédios monumentais e passa a fazer parte da arquitetura privada, popularizando-se (TOSCANO, 2013, p.88).

Devido a inexistência de desenhos técnicos de fachadas das edificações escolhidas, realizou-se a representação 2D das residências fotografadas dando destaque aos painéis nelas presentes. Para isso, houve a utilização do AutoCAD como software, por este ser uma tecnologia digital que permite um nível claro e objetivo de detalhamento e documentação. Após a conclusão dos desenhos dos cacos de azulejos nas fachadas, aplicou-se hachuras que pudessem se aproximar das cores que os mosaicos das fotografias possuem, para que a análise visual fosse a mais fiel possível da realidade. Assim, essa etapa colaborou na descrição dos elementos formais entre os exemplares encontrados, na composição dos painéis, nas figuras que os formam, além de possibilitar a verificação de características de simetria, de proporção e de espectro cromático (Figura 5).

Figura 5: Representação 2D das residências nº 303 e nº 278, ambas localizadas na Avenida Ceará.



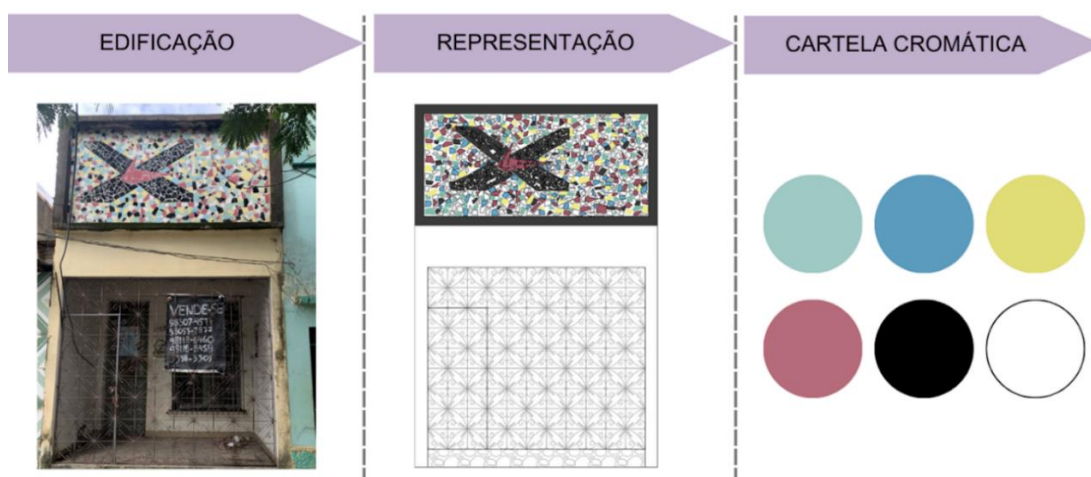
Fonte: Autoras, 2023

Para a realização da análise visual dos painéis com cacos de azulejos, considerou-se classificar segundo os elementos compositivos padrões como cor, local da fachada onde o raio que o parta se localiza, formatos, simetria, movimento e harmonia dos painéis.

A linguagem Raio que o Parta é uma impressão visual que instiga e atrai o olhar do observador para união de suas partes, ocorrendo quando há a formação de figuras em suas composições, por realizar com maestria percepções sensoriais de semelhança e proximidade dos cacos de azulejos. Enquanto que, ao serem utilizados de maneira mais aleatória, sem obedecer a um esquema rítmico, provocam um efeito de fragmentação e de irregularidade, o que será discutido mais adiante.

Quanto ao estudo cromático, vale frisar que toda cor possui um significado e uma interpretação que depende de um determinado contexto. A impressão dada por uma paleta de cores e o local onde ela se encontra em um painel podem provocar no observador, segundo Heller (2015), sentimentos e reflexões variadas, visto que dependem das experiências acumuladas ao longo da vida e dos repertórios sensoriais individuais. Sabendo disso, de acordo com a percepção das pesquisadoras, verificou-se o espectro de cores predominante nos Raio que o Parta do bairro de São Brás. A partir do levantamento fotográfico de cada fachada, foi exequível observar e distinguir as cores que nelas estão presentes por meio de um estudo individual da composição cromática de cada residência (Figura 6).

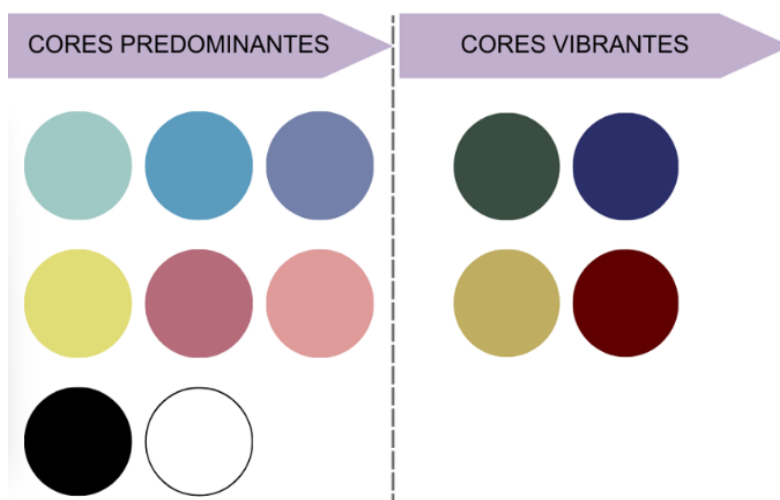
Figura 6: Espectro cromático da residência nº 1164 localizada na Travessa 9 de Janeiro.



Fonte: Autoras, 2023

Em seguida, destacou-se as cores de azulejos que se repetiam com mais frequência nesse bairro e se concluiu que os mais constantes são variações do matiz azul, do verde, do amarelo, do rosa - todos esses em tons pastéis e menos saturados -, assim como o preto (presente em 28 mosaicos da pesquisa). Entretanto, percebeu-se também uma certa incidência de tons mais escuros e vibrantes do vermelho, do verde, do amarelo e do azul (Figura 7).

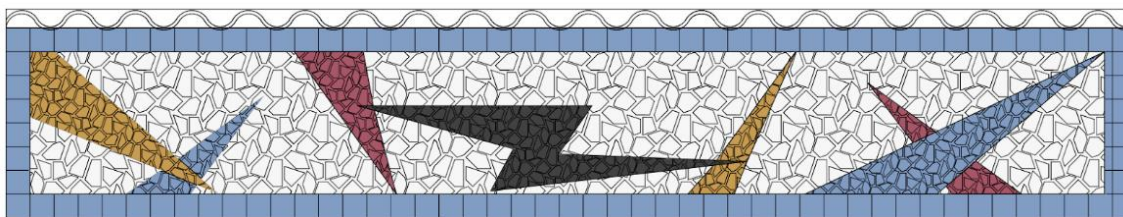
Figura 7: Cores predominantes encontradas nos exemplares do bairro de São Brás.



Fonte: Autoras, 2023

Além desses, o branco está presente na maioria dos exemplares levantados - 29 casas ao total - e muitas vezes foi utilizado como fundo da composição dos painéis, por trazer uma ideia de clareza e de fácil decodificação para a organização formal, servindo como um plano, direcionando o foco de atração visual para os desenhos formados pelos cacos coloridos, destacando-os (Figura 8).

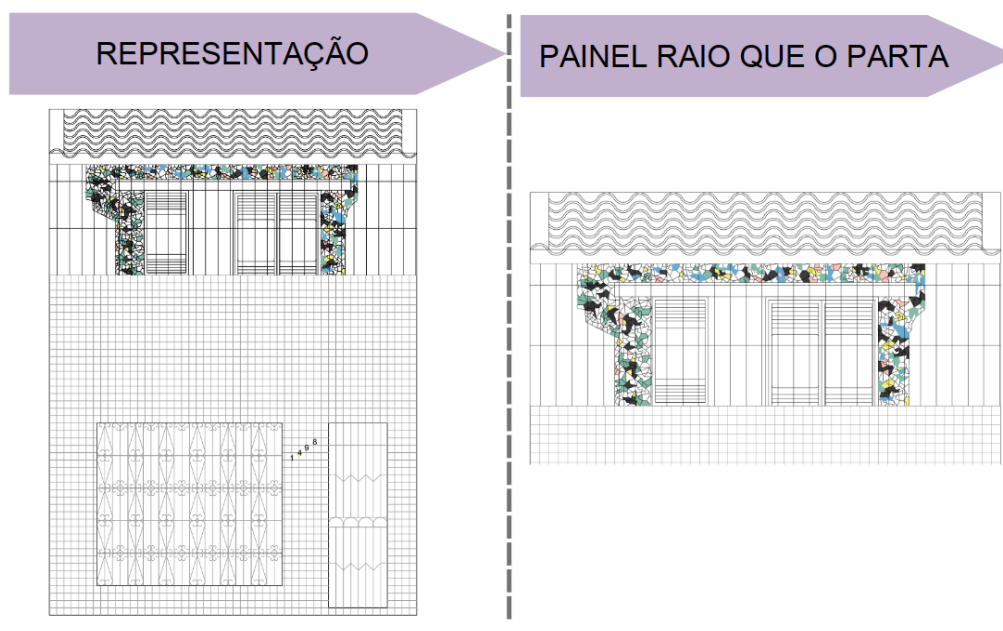
Figura 8: Representação 2D do Raio que o parta da residência nº 209 da Rua Farias Brito.



Fonte: Autoras, 2023

Por meio dos itens propostos a serem analisados nesse estudo, dentre as 36 casas catalogadas no Bairro de São Brás, notou-se uma nítida subdivisão entre os imóveis segundo o acabamento do mosaico nas fachadas, sendo 10 agrupadas por se assemelharem quanto ao uso de cacos de azulejos coloridos formando apenas um painel, sem a configuração de um desenho. Isso ocorre visto que, nesses exemplares, o conceito de unificação se encontrou prejudicado, havendo poucos estímulos do campo visual responsáveis pela união das partes semelhantes para a formação de um todo, visto que, apesar das peças se relacionarem entre si quanto a formação de um painel, o caráter individual de cada caco ainda é muito expressivo. Nesse caso, os painéis reunidos neste grupo apresentavam uma irregularidade formal e cromática, além da falta de um sentido na sua disposição, a exemplo da residência nº 1498 localizada na Avenida Francisco Caldeira Castelo Branco (Figura 9).

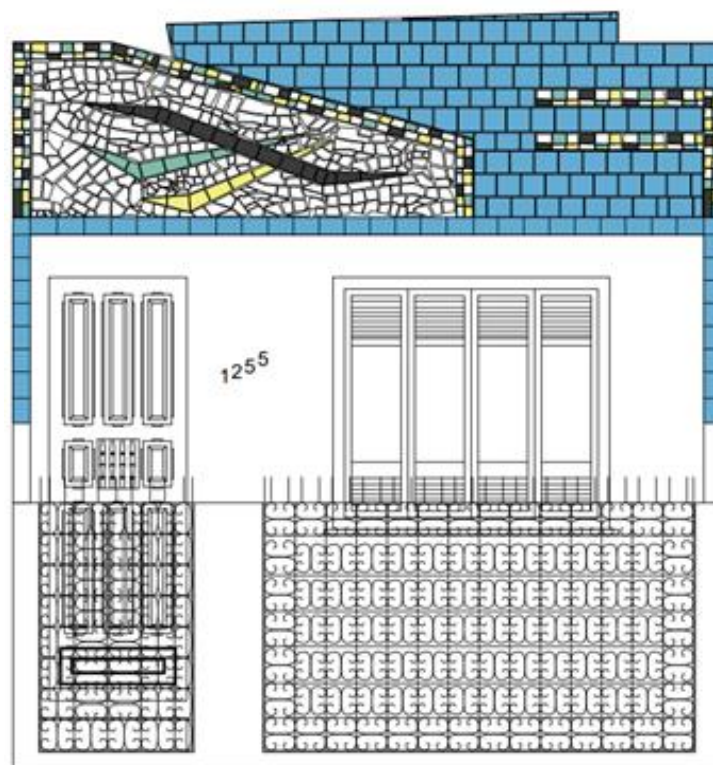
Figura 9: Representação 2D da composição de azulejos coloridos na fachada da residência nº 1498 da Avenida Francisco Caldeira Castelo Branco



Fonte: Autoras, 2023

Enquanto que as demais 26 casas, possuem em sua fachada alguma variação de figuras geométricas ou orgânicas formadas pela composição desses azulejos. Dentre essas, observou-se que nesse bairro há uma predominância de painéis RQP com formas geométricas, estes em sua maioria aludindo a setas, bumerangues, estrelas, triângulos e raios interligados como observado na casa nº 1255 localizada na Travessa 14 de Abril (Figura 10).

Figuras 10: Representação 2D dos cacos de azulejos formando figuras geométricas na residência nº 1255 localizada na Travessa 14 de Abril

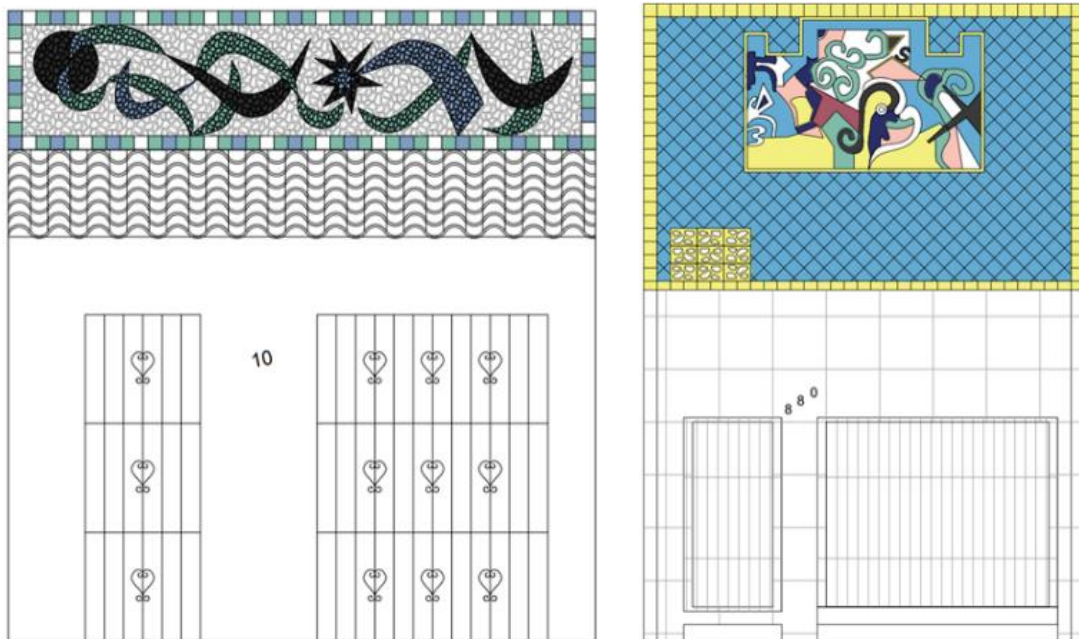


Fonte: Autoras, 2023

Além das que foram mencionadas anteriormente, averiguou-se que 5 residências possuem em sua fachada figuras curvilíneas formadas por círculos, arcos e meias-luas, a exemplo das casas de nº 10 da Rua Barão do Mamoré e a de nº 880 da Avenida Magalhães Barata² (Figuras 11 e 12). Esses mosaicos com composições imagéticas mais oblíquas, com linhas e formas onduladas, aludem a uma sensação de movimento.

² Curiosamente, tanto a residência localizada na Rua Barão de Mamoré, quanto a da Avenida Magalhães Barata sofreram um processo de apagamento de seus painéis RQP, tendo a última sofrido uma reforma em sua fachada, eliminando o mosaico por completo.

Figuras 11 e 12: Representação 2D dos cacos de azulejos formando figuras orgânicas nas residências nº 10 e nº 880, localizadas da esquerda para a direita na Rua Barão de Mamoré e na Avenida Magalhães Barata



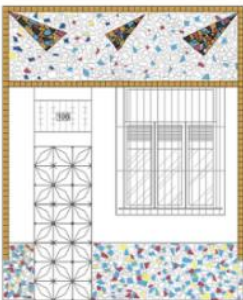
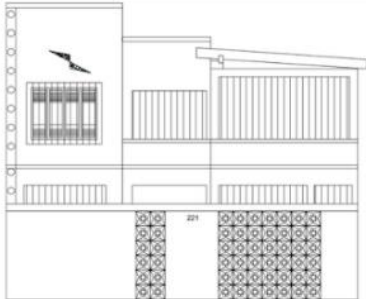
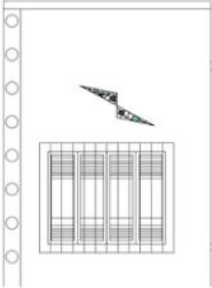
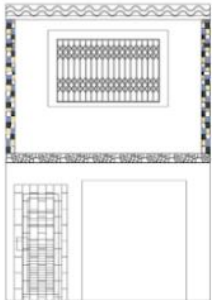
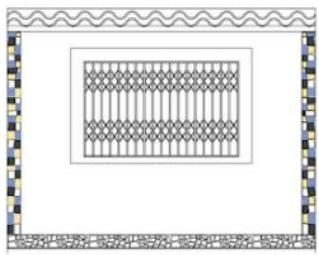
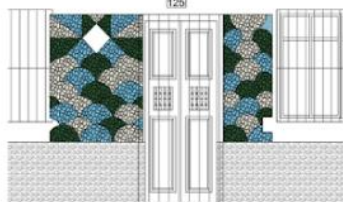
Fonte: Autoras, 2023

A identificação clara e harmônica das formas que os desenhos nos painéis apresentam ocorre devido à uma diferença de estímulos visuais, gerados pelo contraste entre as cores, valorizando as composições e destacando a codificação de sinais imagéticos. Com o emprego de pontos imaginários e linhas visíveis - servindo como um contorno físico de cada peça - foi possível contornar visualmente a forma do objeto como um todo paralelamente às partes menores dos cacos coloridos.

Além disso, o artifício de aplicar peças azulejares de cores diversas formando figuras diferentes provoca uma noção de perspectiva, visto que há concepções voltadas à psicologia das cores atrelada às leis de Gestalt que demonstram que cores mais fortes/quentes dão a ilusão de estarem mais próximas que cores menos saturadas e frias.

Quanto à posição do RQP nas fachadas, constatou-se que os painéis figurativos ou abstratos estão, em sua maioria localizados na platibanda das residências. Dentre essas, 10 mosaicos locados em platibanda em formato plano e outros 10 em platibandas “inclinadas/recortadas” (COSTA, 2015). Observamos também a presença de 6 exemplares onde o mosaico se formara na empena completa da construção, além de catalogar 4 residências que possuem azulejos coloridos formando mosaicos abstratos na moldura da fachada e outras 6 que possuem essa característica estilística em outro local diferente dos já citados até então, a exemplo de muros ou compondo algum detalhe frontal (Figura 13).

Figura 13: Quadro com a localização dos mosaicos de cacos de azulejos nas fachadas.

	ENDEREÇO	REPRESENTAÇÃO	PAINEL RAIO QUE O PARTA
PLATIBANDA PLANA	PASSAGEM ALBERTO ENGELHARD Nº 106		
PLATIBANDA INCLINADA / RECORTADA	AVENIDA CONSELHEIRO FURTADO Nº 2242		
EMPENA	RUA FARIAS DE BRITO Nº 221		
MOLDURA	RUA CIPRIANO SANTOS Nº 146		
DETALHE	RUA NINA RIBEIRO Nº 125		

Fonte: Autoras, 2023

Com relação aos aspectos de equilíbrio e harmonia, ao traçar eixos (horizontal, vertical ou diagonal), percebeu-se quais painéis configuram formulações visuais iguais e quais se diferem quando analisados os seus lados opostos. Quanto à simetria, ao considerar a extensão completa do painel, apenas 7 residências apresentaram eixos de simetria, enquanto que as demais possuem semelhanças em seus elementos, porém ao serem observadas por vários ângulos resultam em partes assimétricas, mas ainda assim equilibradas.

CONCLUSÃO

A análise dessa arquitetura paraense ainda é recente, mas essa pesquisa interpreta o Raio que o parta como um movimento que abrange elementos estéticos-formais, marcados pela noção de semiótica e de uma linguagem visual. Vale frisar que cada exemplar contemplado nesse estudo transmite uma mensagem e se comunica, de maneira não verbalizada, com quem o está observando, visto que um símbolo resulta da relação de um objeto com outro, não somente à imagem que é atrelado a ele, mas também a todas as representações socioculturais presentes em um respectivo grupo social.

A pesquisa teve como objetivo elucidar aspectos compositivos e de aproximação da linguagem visual de painéis Raio que o Parta no bairro de São Brás, na cidade de Belém - PA. Servindo como um estudo piloto, exerce um papel de estimulador para novas atuações sobre a temática e seus aprofundamentos em outros bairros da cidade de Belém e do interior do Estado, visto que dentre esses locais há uma manifestação distinta quanto à organização e à estética desses mosaicos. Assim, pretende-se dar continuidade à pesquisa, recolhendo dados, buscando conhecer a importância dos padrões visuais, além da realização de comparações e análises entre os mosaicos, para a obtenção de um padrão nos elementos perceptíveis aos observadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCESSAT, Maria et al. **Arquitetura de Belém de 40 a 80**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Pará, Belém, 1993.

BRITTO, Rosângela Marques. **A invenção do patrimônio histórico musealizado no bairro da Cidade Velha de Belém do Pará, 1994-2008**. 2009. 145f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.unirio.br/ppq-pmus/rosangela_marques_de_brito.pdf.

CARDOSO, Andréia L. **A valoração como patrimônio cultural do “Raio que o parta”: expressão do modernismo popular, em Belém/PA**. Dissertação (Mestrado). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012.

CARVALHO, Ronaldo Marques de; MIRANDA, Cybelle Salvador. Dos mosaicos às curvas: a estética modernista na Arquitetura residencial de Belém. **Arquitextos**. 2009. Disponível em:

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.112/25>. Acesso em: 15 out. 2012.

COSTA, Laura Caroline de Carvalho da. **Raio que o parta! assimilações do modernismo nos anos 50 e 60 do século XX e seu apagamento em Belém (PA)**. Orientadora: Cybelle Salvador Miranda. 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo. Livraria Martins Fontes, 1997.

ECO, Umberto. **Lector in fabula**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores** – Como As Cores Afetam a Emoção e a Razão. Editora: Gustavo Gili GG Brasil. 2015.

LARA, Fernando. **Modernismo de Fachada? Considerações sobre a Apropriação Popular das Estética Modernista**. In.: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, v. 7, n.1, Belo Horizonte, 2002. Disponível: unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/884/859

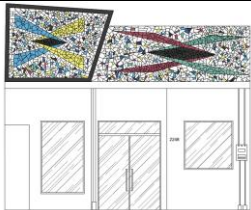
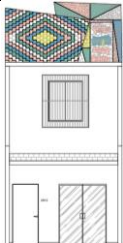
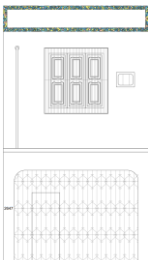
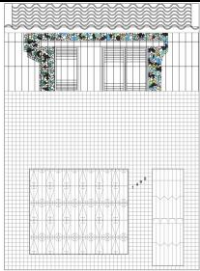
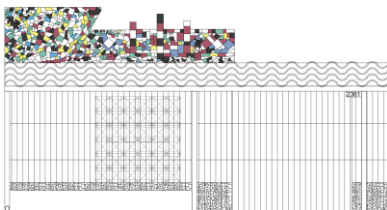
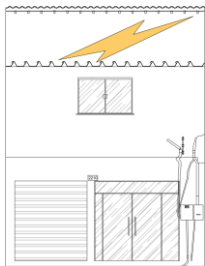
MIRANDA, Cybelle Salvador; CARVALHO, Ronaldo Marques de; TUTYIA, Dinah Reiko. **Uma Formação em curso: esboços da graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Belém, Universidade Federal do Pará, v.1, 2015, p. 182.

PENTEADO, A. R. (1968). **Belém - Estudo da geografia urbana - 2o volume**. Belém: Universidade Federal do Pará.

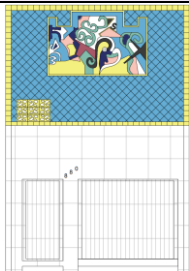
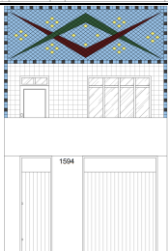
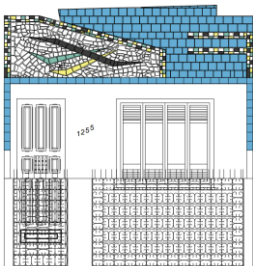
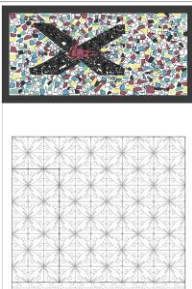
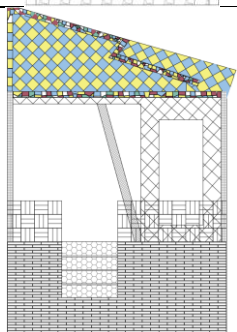
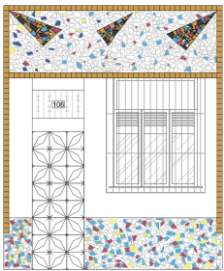
SANTOS, Ivana. **Raio-que-o-parta – Um fragmento entre cultura e sociedade**. Monografia (Especialização) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 1995

TOSCANO, Thais Zumero. **Mosaicos de Belém: História e conservação**. Orientadora: Thais Alessandra Bastos Caminha Sandaj. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8621>. Acesso em: 2023

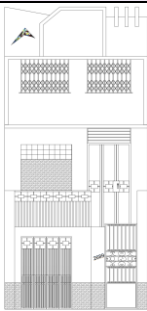
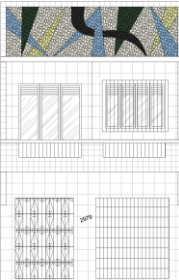
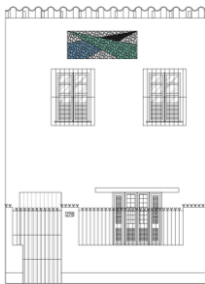
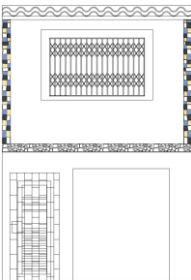
APÊNDICE 01 – LISTA DE CASAS: SÃO BRÁS

ENDEREÇO	FACHADA	REPRESENTAÇÃO
Avenida Conselheiro Furtado nº 2242		
Avenida Conselheiro Furtado nº 2612		
Avenida Conselheiro Furtado s/n		
Avenida Francisco Caldeira Castelo Branco nº 1498		
Avenida Gentil Bittencourt nº 2361		
Avenida Gentil Bittencourt nº 2210		

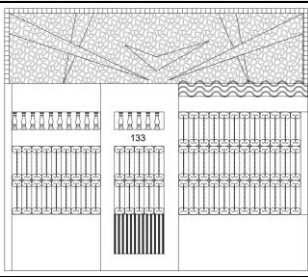
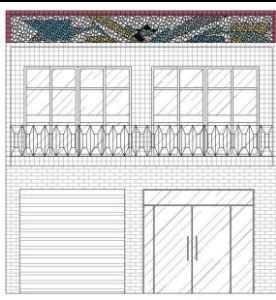
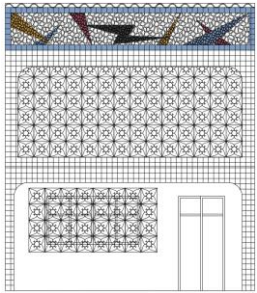
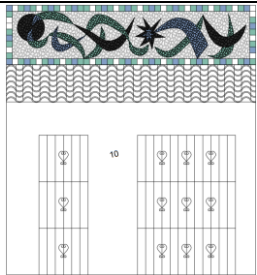
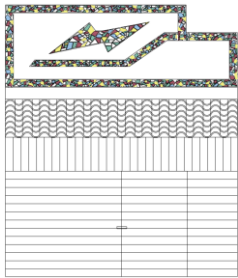
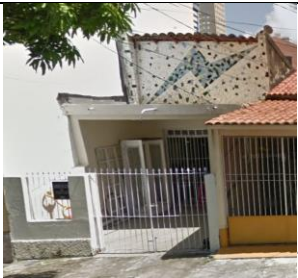
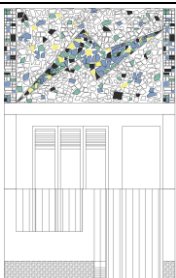
APÊNDICE 01 – LISTA DE CASAS: SÃO BRÁS

ENDEREÇO	FACHADA	REPRESENTAÇÃO
Avenida Magalhães Barata nº 880		
Travessa 3 de Maio nº 1594		
Travessa 14 de Abril nº 1255		
Travessa 9 de Janeiro nº 1164		
Passagem Alberto Engelhard nº 114		
Passagem Alberto Engelhard nº 106		

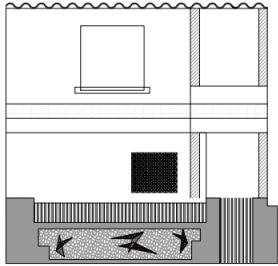
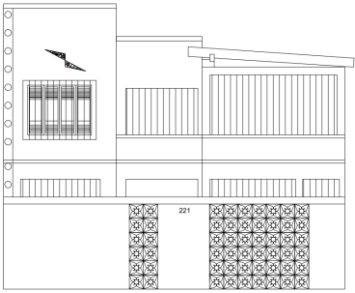
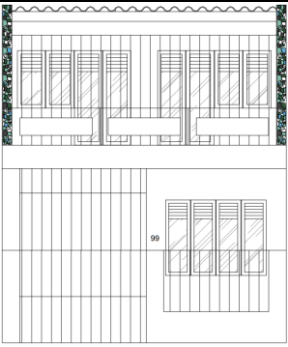
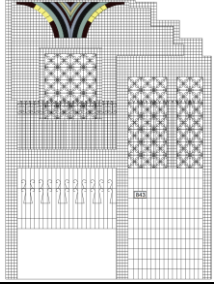
APÊNDICE 01 – LISTA DE CASAS: SÃO BRÁS

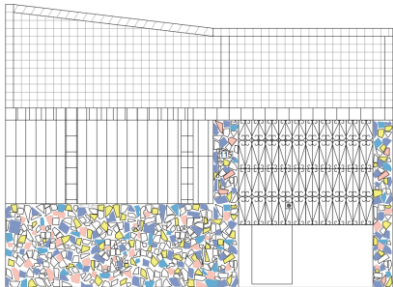
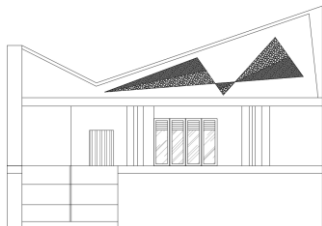
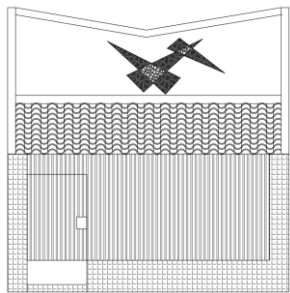
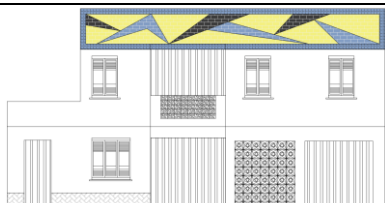
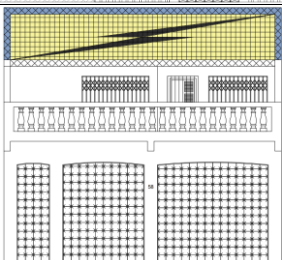
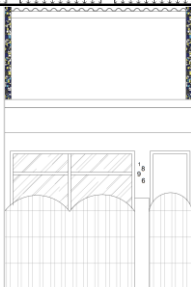
ENDEREÇO	FACHADA	REPRESENTAÇÃO
Avenida Governador José Malcher nº 2689		
Avenida Governador José Malcher nº 2979		
Avenida Ceará nº 278		
Avenida Ceará nº 303		
Rua Nina Ribeiro nº 125		
Rua Cipriano Santos nº 146		

APÊNDICE 01 – LISTA DE CASAS: SÃO BRÁS

ENDEREÇO	FACHADA	REPRESENTAÇÃO
Passagem Tapajós nº 133		
Rua Cipriano Santos nº 46		
Rua Farias de Brito nº 209		
Rua Barão de Mamoré nº 10		
Avenida Gentil Bittencourt nº 2380		
Travessa 9 de janeiro nº1965		

APÊNDICE 01 – LISTA DE CASAS: SÃO BRÁS

ENDEREÇO	FACHADA	REPRESENTAÇÃO
Avenida Governador José Malcher nº 2096		
Travessa 25 de Março nº 12		
Rua Farias de Brito nº 221		
Rua Dr Américo Santa Rosa nº 97		
Rua Dr Américo Santa Rosa nº 837		
Avenida Ceará nº 343		

APÊNDICE 01 – LISTA DE CASAS: SÃO BRÁS		
ENDEREÇO	FACHADA	REPRESENTAÇÃO
Rua Nina Ribeiro nº 121		
Tv. 14 de Abril 1983	 *	
Rua dos Mundurucus nº 3713	 *	
Rua dos Mundurucus nº 3887	 *	
Rua Nina Ribeiro nº 58		
Tv. Nove de Janeiro nº 1896	 *	

* Imagem adaptada do Google Maps.

** Imagem adaptada do Google Maps para uma melhor visualização do RQP, visto que atualmente a fachada sofrera modificação.

